

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL
ARTIGO CIENTÍFICO

GILMAR JOSÉ DE OLIVEIRA
LUIZ CARLOS MORAIS DOS SANTOS
ORIENTADOR: PROFº. DR. CÂNDIDO BORGES

ANÁLISE DE DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO
MILITAR DE RIO VERDE FRENTE AOS COLÉGIOS TRADICIONAIS

GOIÂNIA-GO

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL
ARTIGO CIENTÍFICO

GILMAR JOSÉ DE OLIVEIRA
LUIZ CARLOS MORAIS DOS SANTOS
ORIENTADOR: PROFº. DR. CÂNDIDO BORGES

ANÁLISE DE DESEMPENHO NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO
MILITAR DE RIO VERDE FRENTE AOS COLÉGIOS TRADICIONAIS

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Organizacional pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob a orientação do Profº Dr. Cândido Borges.

GOIÂNIA

2011

RESUMO

A Polícia Militar do Estado de Goiás, por meio dos Colégios Militares, tem proporcionado grandes transformações no campo educacional, evidenciando-se como referencial pela qualidade de ensino e pela disciplina diferenciada nos moldes militares. A formação segura, criativa, estimulada e crítica posicionam o aluno diante dos desafios apresentados a ele. O artigo procurou fazer uma análise do ensino médio aplicado no Colégio Militar Carlos Cunha Filho, na cidade de Rio Verde-Go, buscando mensurar por meio dos resultados a sua importância e credibilidade no contexto da rede pública de educação. Avaliou os índices de satisfação do corpo discente e docente, comparando-os à qualidade apresentada pelos colégios convencionais, com foco no ensino médio. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a comunidade escolar do CPMGRV está satisfeita com a escola e o modelo de ensino ministrado. O elevado nível de satisfação e o excelente aproveitamento nos vestibulares após a conclusão do ensino médio justificam a necessidade de expansão do ensino com novas unidades de colégios militares, sustentada ainda pela sociedade, através da grande procura.

Palavras-chave: Transformação, Ensino-aprendizagem, Ensino Médio, Expansão.

ABSTRACT

The Military Police of Goiás State, through the military school, has brought great changes in the educational field, showing as a reference for the quality of teaching and the discipline in different molds military. Training safe, creative, and critical position encouraged the students to face the challenges presented to him. The article sought to analyze the school applied to the Colegio Militar Carlos Cunha Filho, in Rio Verde-Go, by seeking to measure

the results of its importance and credibility in the context of public education. Assessed the satisfaction of the student body and faculty, comparing them to the quality presented by the conventional schools, with a focus on school. The survey results showed that the CPMGRV school community is satisfied with the school and teaching model. The high level of satisfaction and excellent use in vestibular after high school graduation need to justify the expansion of tertiary colleges with new military units, supported also by the society through great demand

Keywords: Transformation, Teaching and Learning, High School, Expansion.

1. INTRODUÇÃO

Educação é tema mundial, presente e vital para o homem, como principal fonte geradora de desenvolvimento através do conhecimento.

No Brasil o ensino militar remonta à época do Império e, no Estado de Goiás, a Polícia Militar, ousando extrapolar o preceito constitucional da ostensividade, buscou investir no quesito prevenção, premissa maior da Instituição, e estabeleceu parceria com a Secretaria de Estado da Educação, criando a primeira unidade do Colégio Militar para, em consonância com a grade curricular da rede estadual de educação, contribuir no processo ensino-aprendizagem, visando melhor preparar o adolescente para os embates da vida acadêmica e profissional.

Apesar da estrutura e funcionamento diferenciados, as atividades diárias são efetivadas pela coordenação pedagógica e coordenação disciplinar, sem modificar os planos e programações da Secretaria de Estado da Educação.

O artigo visa verificar o grau de satisfação e desempenho dos colégios militares do Estado de Goiás, tomando como referencial o Colégio Militar Carlos Cunha Filho (CPMGRV), sediado na cidade de Rio Verde-Go, com vistas a uma propositura na melhoria da qualidade do ensino, em apoio a Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

O artigo tem ainda os seguintes objetivos específicos:

- a) Evidenciar quantitativamente (percentual) o nível de satisfação da comunidade escolar do CPMGRV;
- b) Evidenciar quantitativamente os resultados obtidos pelo CPMGRV e os demais colégios estaduais em Rio Verde no último ano do ensino médio;
- c) Contextualizar o CPMGRV na rede estadual de ensino na cidade de Rio Verde-Go.

Hodiernamente é impossível desassociar o binômio desenvolvimento/educação. Estudos nos mostram que as sociedades mais desenvolvidas são aquelas que primam por

melhores qualidades do ensino (Jayme Abreu, 1955, A Educação Secundária no Brasil, pág. 40), onde o discente desde a infância é preparado para os embates que a vida acadêmica e profissional lhes reserva. Nesse sentido asseverou Gandhi: “Acredito que um tal sistema educativo permitirá o mais alto desenvolvimento da mente e da alma. É preciso, porém, que o trabalho manual não seja ensinado apenas mecanicamente, como se faz hoje, mas cientificamente, isto é, a criança deveria saber o porquê e o como de cada operação”.

É nessa filosofia que se edificaram os colégios militares no Estado de Goiás, hoje com seis unidades, sendo três sediadas na capital. Em Rio Verde, o CPMGRV, em face dos resultados apresentados, a manifestação da mídia, da sociedade e segmentos organizados, se tornou referencial, nascendo então a necessidade de expansão, encontrando barreiras, cremos, na Secretaria da Educação, como forma de equacionar a oferta e a procura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino Militar no Brasil

Para Neto [2005?] o ensino militar no Brasil tem origem no período colonial e resultou da necessidade que teve Portugal em defender um extenso território, particularmente o litoral, das investidas de outras nações que lhe eram hostis e que conheciam as riquezas que o Brasil poderia lhes fornecer. Continua o autor afirmando que a metrópole não possuía, à época, meios necessários e suficientes para prover a defesa da terra e os reis portugueses decidiram que os naturais aprendessem a arte da arquitetura e o uso e manejo da artilharia. E conclui asseverando que desse modo, no final do século XVII surgiram as primeiras “aulas” de ensino militar.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trata no artigo 83 do tema em questão, dizendo que “o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a

equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. (BRASIL, 1996).

A Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, art. 1º diz que “[...] é instituído o Sistema de Ensino do Exército, de características próprias, com a finalidade de qualificar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua organização”. (BRASIL, 1999).

O Decreto nº 1.838/96 – regulamenta a Lei nº 7.549, de 11 de dezembro de 1986, que dispõe sobre o ensino na Aeronáutica que disciplina em seu Art. 6º:

O Sistema de Ensino da Aeronáutica compreende as instituições de ensino mantidas ou pela Aeronáutica, que ministrem cursos ou estágios homologados pelo Órgão Central do Sistema, bem como os órgãos, dentro de sua estrutura, que prestem serviço de caráter normativo, administrativo e de apoio técnico de ensino (BRASIL, 1986).

A Lei nº 11.279/2006 ao dispor sobre o ensino na Força Naval, estabelece em seu art. 1º:

O ensino na Marinha obedece a processo contínuo e progressivo de educação, com características próprias, constantemente atualizado e aprimorado, desde a formação inicial até os níveis mais elevados de qualificação, visando a prover ao pessoal da Marinha o conhecimento básico, profissional e militar-naval necessário ao cumprimento de sua missão constitucional (BRASIL, 2006).

Logo, ante as pesquisas realizadas vê-se que o ensino militar trata-se de uma forma de ensino, caracterizada por um processo de gestão baseado em preceitos e valores militares.

2.2 Do Colégio da Polícia Militar de Goiás – CPMG

Desde o ano de 1976, o Colégio da PM já constava na estrutura organizacional da Instituição, e de conformidade com a Lei nº. 8.125, de 18 de julho de 1976, artigo 23, inciso I, letra “b” (GOIÁS, 1976), foi criado o Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG), que se tornou realidade a partir do dia 27 de julho de 1998 (O ANHANGUERA, 1999).

No dia 31 de julho de 1998 foi encaminhado à Secretaria de Estado da Educação e ao Conselho Estadual de Educação (CEE) o Processo nº 16207955, solicitando a autorização de funcionamento de cursos de ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e ensino médio (não profissionalizante) a serem realizados no CPMG (O ANHANGUERA, 1999).

As instalações da Academia da Polícia Militar (APM), sediada no Setor Leste Universitário, foram escolhidas provisoriamente para abrigar a referida escola, sendo vistoriada pelo Conselho Estadual de Educação, que a considerou apta (O ANHANGUERA, 1999).

O colégio militar difere dos demais colégios da rede pública estadual porque segue diretrizes da Polícia Militar e das Forças Armadas. É regido pela disciplina militar, onde o corpo discente usa uniforme semelhante ao dos militares e é submetido a disciplinas que promovem o condicionamento e autodisciplina, desenvolvendo no aluno o sentimento maior de amor a Pátria, disciplina consciente, respeito às tradições e direitos, o que ao final o torna mais apto à vida social (MESQUITA; PAIXAO, 2007).

A Portaria nº. 604/98/PM, de 19 de novembro de 1998, ativou o Colégio da Polícia Militar de Goiás, dando início à estrutura para seu funcionamento a partir de 1999 (O ANHANGUERA, 1999).

Já no ano de 1999, a Polícia Militar de Goiás recebeu do Governo do Estado a Unidade Vasco dos Reis, que iniciou seus trabalhos com 440 alunos matriculados (www.colegiomilitarhugo.g12.br/histórico).

No ano 2000, a Secretaria de Educação entregou a direção do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos para a PMGO, com mais de 1700 alunos matriculados (www.colegiomilitarhugo.g12.br/histórico).

Para Mesquita e Paixão (2007) vencer a resistência de sindicalistas, grêmios estudantil, União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UBES), alunos, pais de alunos, professores e funcionários administrativos, foi o maior desafio do CPMG. O autor aduz ainda que com a

resistência vencida, a comunidade se tornou aliada, contando inclusive com o apoio da mídia que, em várias oportunidades, fez elogios a respeito dos colégios e do novo modelo de ensino.

“É com base no respeito adquirido que a Polícia Militar de Goiás administra hoje seis unidades no Estado, sendo três na Capital e três no interior, nas cidades de Itumbiara, Rio Verde e Anápolis.” (MESQUITA; PAIXÃO, 2007, p. 44).

Mesquita e Paixão (2007) ainda argumentam que visando assegurar uma formação ética e solidária, as unidades do CPMG têm buscado desenvolver nos discentes a capacidade de resolver problemas, selecionar e processar informações com autonomia e raciocínio crítico, tudo com o propósito de dar-lhes condições de utilizar os conhecimentos adquiridos para que tenham novas oportunidades num mundo cada vez mais emergente, complexo e competitivo.

Escola Pública administrada pela Polícia Militar de Goiás, mediante termo de cooperação entre a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Pública, prestando serviços educacionais que visa atender alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Como visto o ensino militar do Estado de Goiás se dá a partir da Lei nº 8.125/76, logo não previsto especificamente pela LBD, daí podermos chamar o modelo atual do CPMG de “Administração mista”, haja vista suas particularidades de escola pública em parceria com outro órgão estatal.

2.3 Colégio Carlos Cunha Filho - CPMGRV

O Colégio Militar Carlos Cunha Filho, sediado na cidade de Rio Verde-Go, segue rigorosamente as diretrizes que norteiam a existência e o funcionamento das unidades dos colégios militares.

A inteligência da Lei Estadual nº 8.125, de 18 de julho de 1.976, possibilitou que o interesse institucional consolidasse o grande empreendimento, e através da Portaria nº

604/98/PM-GAB de 19/11/98, criou a primeira unidade do Colégio da Polícia Militar (O ANHANGUERA, 1999, p. 216).

[...] Art. 23 Os órgãos de Apoio compreendem:

I – Órgãos de Apoio de Ensino:

a) (...)

b) Colégio da Polícia Militar (CPM).

O interesse da Corporação em bem servir o público interno e seus dependentes, na tentativa de proporcionar aos filhos dos policiais militares uma melhor qualidade de ensino em face da grande movimentação do policial em todo o Estado, somado ao interesse social externo que viu a qualidade do ensino agregada à disciplina, à ordem, ao respeito, ao civismo e à cidadania, contribuíram para que a Polícia Militar pudesse se fixar como suporte da Secretaria de Estado da Educação no processo ensino-aprendizagem do adolescente nas suas várias unidades do Estado de Goiás.

A família rioverdense, querendo uma escola de qualidade, arvorou e robusteceu a procura, tendo a unidade do CPMGRV sofrido várias ampliações à guisa de tentar atender a demanda, pois o êxito do Colégio se tornou público e notório.

Importante se faz conhecer o histórico do Colégio Militar Carlos Cunha Filho. Segundo o histórico (www.cpmrv.com.br, 2011), o colégio foi criado através da Lei 14.050, de 21 de dezembro de 2001 e inaugurado no dia 29 de janeiro de 2002. Instalado nas dependências do 2º Batalhão da Polícia Militar, em 14 de fevereiro de 2002, iniciou suas atividades, contando com 7 salas de aula e 430 alunos matriculados através de concurso. Ainda acrescenta o histórico:

O colégio se posicionou como uma das melhores escolas do município, se destacando também no âmbito estadual e nacional, angariando colocação de destaque no ENEM, o que proporcionou a vários alunos a oportunidade de adentrar em uma universidade particular através do sistema de bolsa do Governo Federal. A escola se tornou um ambiente agradável, onde os alunos que desenvolvem projetos constantemente estão na escola no turno inverso. Conta com um corpo docente qualificado que cumpre as suas tarefas e prima pela disciplina na escola. A escola referencial que é hoje não suporta a demanda por vagas e tem grande aceitação na comunidade de Rio Verde e região.

Ainda segundo histórico (www.cpmrv.com.br, 2011), a escola conta hoje com 943 alunos, sendo 12 turmas de ensino médio no turno matutino e 13 do ensino fundamental no turno vespertino. Quanto às instalações, possui salas climatizadas, uma quadra coberta poliesportiva, laboratório de ciências, laboratório de informática, um moderno centro de execução de projetos, que abriga projeto xadrez, projeto reforço escolar, projeto de dança, ampla biblioteca, banda de música e projeto pintura em tela, além de um moderno sistema de monitoramento das salas de aula e corredores, através de câmeras. E completa:

CPMGRV, além de contar com um conselho de pais atuante, decisivo na solução dos problemas atinentes ao corpo discente, também é participativo no tocante à administração da escola. Sempre parceiro, o referido conselho trabalha incessantemente, revertendo todo o fruto do seu trabalho para a melhoria da escola e o conforto e o engrandecimento dos alunos. E com esse trabalho em parceria, hoje, o colégio militar de Rio Verde é, sem sombra de dúvidas, uma referência no ensino em toda a região sudoeste do Estado.

Os índices obtidos pelo corpo discente do CPMGRV (informações da escola através de entrevista e apresentação de resultados) o colocam em destaque e já lhe deram vários títulos, tais como concursos de redação, olimpíadas de matemática, futebol, etc. Além do destaque, a escola já se consolidou como a melhor do município, concorrendo em pé de igualdade com escolas particulares renomadas na qualidade do ensino oferecido.

2.4 Indicadores Educacionais

A pesquisa verificou que os principais indicadores de qualidade do ensino utilizados no CPMGRV são: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), concursos de redação e outros, havendo variação em relação aos demais colégios da Rede Estadual de Educação, que nem sempre utilizam todos os indicadores.

O CPMGRV sempre alcançou resultados acima das expectativas (<http://sige.seduc.go.gov.br/sige/principal.asp>), a exemplo do IDEB, onde todos os anos as metas não só foram alcançadas como também superadas, como visto na tabela abaixo:

ANO LETIVO	IDEB	PROJEÇÃO
2005	5,30	0,00
2007	5,60	5,30
2009	6,00	5,40
2011	0,00	5,70

FONTE: MEC/IDEB

Pesquisas junto à secretaria do CPMGRV revelaram que a escola nos anos de 2007 e 2008 foi a primeira do Estado de Goiás com as melhores médias do ENEM, alcançando as pontuações de 6,2 e 5,9 respectivamente, e no ano de 2009 obteve a segunda colocação com a média 6,1 ficando abaixo apenas da escola Hugo de Carvalho Ramos, que também é uma Unidade do Colégio Militar da PMGO (CPMGHUGO). A consulta mostrou ainda que a escola desde a sua fundação possui índices de reprovação inferiores a 5%, alinhando o binômio disciplina/qualidade de ensino.

Quanto à participação do CPMGRV em atividades extras, a escola participa anualmente das Olimpíadas de Matemática (OBMEP) e Língua Portuguesa, além do concurso de redação “Goiás na ponta do lápis”, e em todas as edições obteve premiações e destaques individuais.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo utilizou-se primeiramente de pesquisa bibliográfica contextualizando a origem do ensino militar no Brasil, a origem do colégio militar no Estado de Goiás e conseqüente origem do Colégio Carlos Cunha Filho, no município de Rio Verde. Na pesquisa bibliográfica, após breve relato histórico, anunciou-se o suporte legislativo que fundamenta a criação e estruturação dos colégios militares no Estado de Goiás, e a unidade do CPMGRV.

Num segundo momento utilizou-se da pesquisa descritiva através da aplicação de questionário a professores e alunos do CPMGRV. O questionário foi elaborado inicialmente com nove questões fechadas, com respostas apresentadas em escala tipo likert. Após a aplicação, foram suprimidos os itens Interatividade e Acessibilidade, uma vez que nas entrevistas com os docentes e discentes, ficou evidenciado que o interrelacionamento aluno/professor e professor/aluno são excelentes, e que a escola não possui aluno com necessidades especiais.

Optou-se pela adaptação da escala likert com seis pontos, variando de “péssimo” a “excelente”, padrões de fácil visualização e compreensão dos resultados, analisando os quesitos: instalações, professores, aulas, disciplina, direção, avaliações, atividades extraclasse, combate ao bullying e eventos diversos, os quais foram avaliados de 1 a 6, respectivamente.

O questionário foi aplicado a 143 alunos do CPMGRV, 23 professores da mesma escola e 10 diretores, sendo o diretor do colégio avaliado e 09 diretores de colégios estaduais tradicionais no município, com ensino médio.

4. RESULTADOS

4.1. Dados demográficos

A pesquisa foi direcionada a 143 alunos do 3º ano do Colégio Militar Carlos Cunha Filho e 23 professores que compõem os quadros da escola. Dos questionários elaborados, 131 alunos responderam aos quesitos, obtendo o seguinte resultado:

Tabela 1: freqüências dos índices de satisfação do corpo discente.

<i>AVALIAÇÃO</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>
<i>ITENS</i>						
Instalações	1	2	16	46	50	16
Professores	-	-	8	34	61	28
Aulas	-	-	10	48	53	20
Disciplina	-	-	8	45	48	30
Direção	-	2	23	51	36	19
Avaliações	1	-	14	39	43	34
Atividades Extraclasse	-	2	27	29	40	33
Combate ao Bullying	2	15	41	34	28	11
Eventos Diversos	-	2	7	16	56	50

ELABORAÇÃO: Os autores, 2011

Legenda: (1) péssimo; (2) ruim; (3) regular; (4) bom; (5) muito bom; (6) excelente

Dos 23 questionários direcionados ao corpo docente, 19 professores responderam, obtendo a seguinte freqüência:

Tabela 2: freqüências dos índices de satisfação do corpo docente.

<i>AVALIAÇÃO</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>
<i>ITENS</i>						
Instalações	-	-	-	11	8	-
Professores	-	-	-	-	-	-
Aulas	-	-	-	14	5	-
Disciplina	-	-	-	-	03	16
Direção	-	-	-	2	14	3
Avaliações	-	-	-	3	12	4
Atividades extraclasse	-	-	-	1	14	4
Combate ao Bullying	-	-	-	-	-	19
Eventos diversos	-	-	-	-	13	6

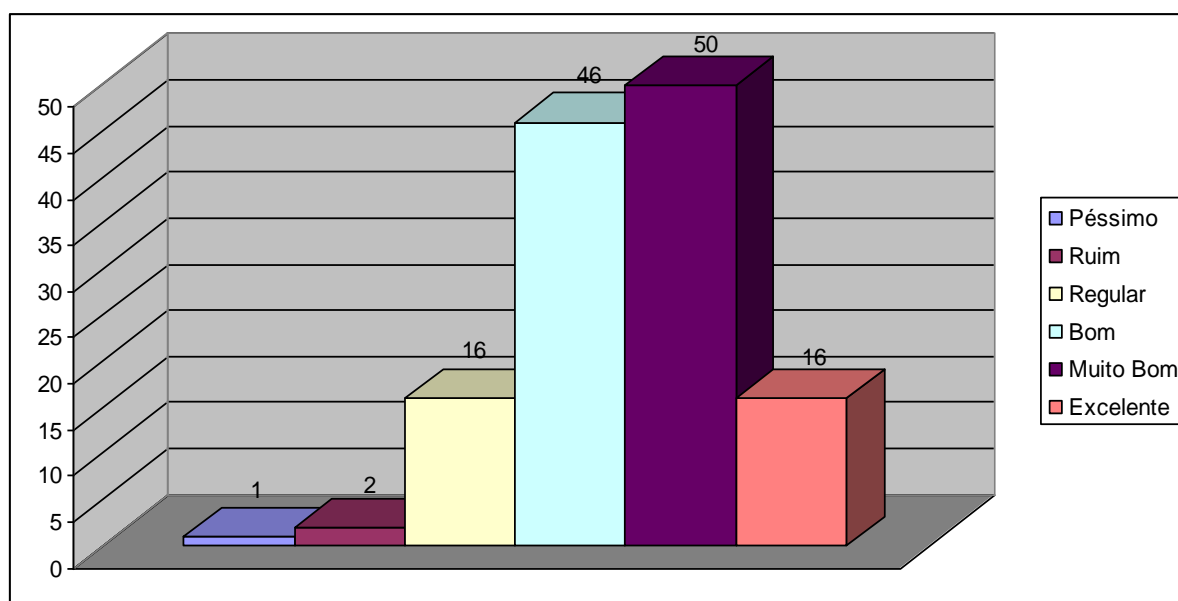
ELABORAÇÃO: Os autores, 2011

Legenda: (1) péssimo; (2) ruim; (3) regular; (4) bom; (5) muito bom; (6) excelente

4.1.1. Aspecto Instalações

O gráfico 1 mostra o índice de satisfação da comunidade escolar do CPMGRV quanto as instalações físicas. A pesquisa mostrou que as instalações do colégio são muito boas. Nas entrevistas realizadas com os discentes, estes avaliaram que o colégio fica muito bem localizado na cidade, com amplo estacionamento, as salas de aulas são climatizadas e amplas, o pátio atende bem a demanda de alunos no horário em que não estão em sala de aula, a biblioteca possibilita ao corpo discente um ambiente adequado para os estudos e pesquisas. Eles concordam que o prédio embora seja antigo, atende as exigências da boa qualidade.

Gráfico 1 – Índices de Avaliação das Instalações Físicas



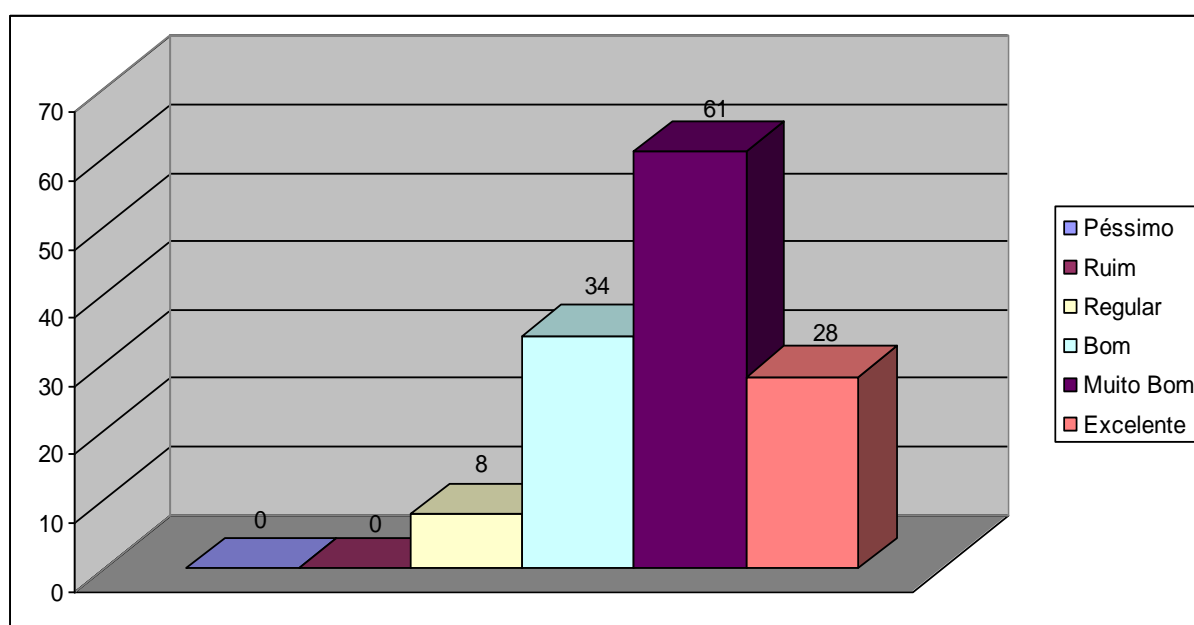
Elaboração: Os autores, 2011

4.1.2 Aspecto Professores

Nesse quesito, os alunos evidenciaram que a satisfação com o corpo docente é muito boa, com avaliação variando do “bom” ao ‘muito bom’. Do total de alunos que responderam ao questionário, 61 atribuíram menção “muito bom” aos professores. A opção ‘excelente’

mereceu destaque por ter sido apontada por um número considerável alunos, no total de 29. Nas entrevistas, informaram que todos os professores são formados nas áreas específicas e possuem capacidade de transmitir os conteúdos que ministram, que se preocupam com o aprendizado dos alunos e investem no crescimento intelectual deles.

Gráfico 2 – Índices de Satisfação do Corpo Docente

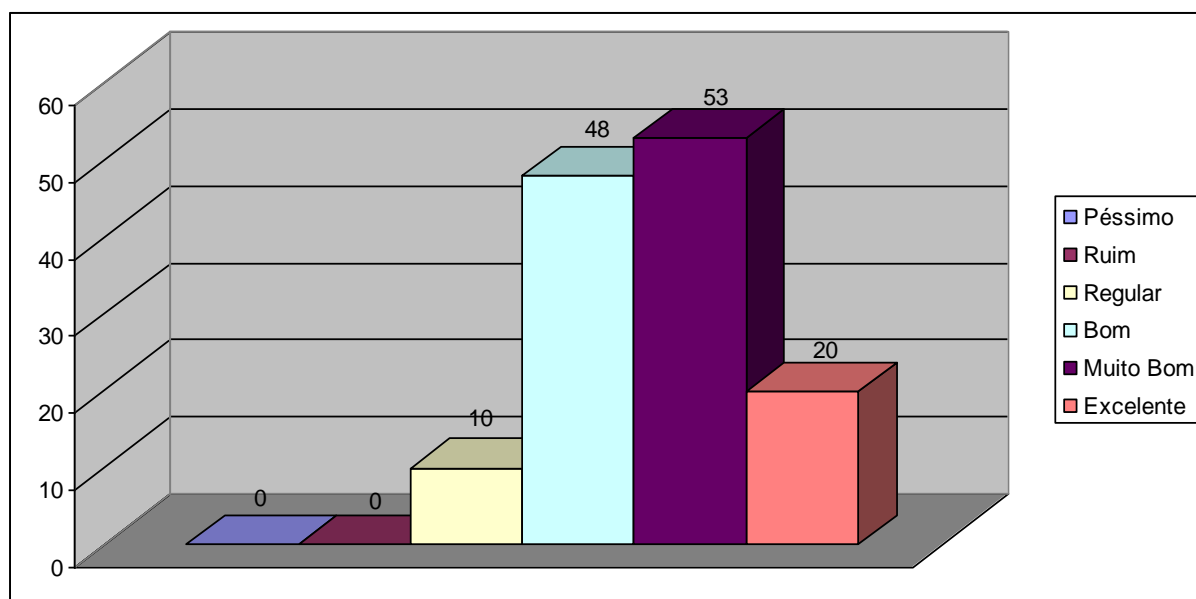


Elaboração: Os autores, 2011

4.1.3 Aspecto Aulas

Esse aspecto avaliou a satisfação do corpo discente quanto à qualidade das aulas oferecidas pelo colégio. Observou-se que os índices oscilam entre “bom” e “muito bom”. 108 dos 131 alunos entrevistados concordam que as aulas ministradas são de qualidade boa para muito boa. Nas entrevistas revelaram que as aulas são ministradas com forte apelo reflexivo, imprimindo no discente uma visão crítica vislumbrando uma sociedade melhor. Pontuaram que a interatividade entre professores e alunos e entre alunos e alunos é excelente, e fortalece as experiências pessoais e acadêmicas.

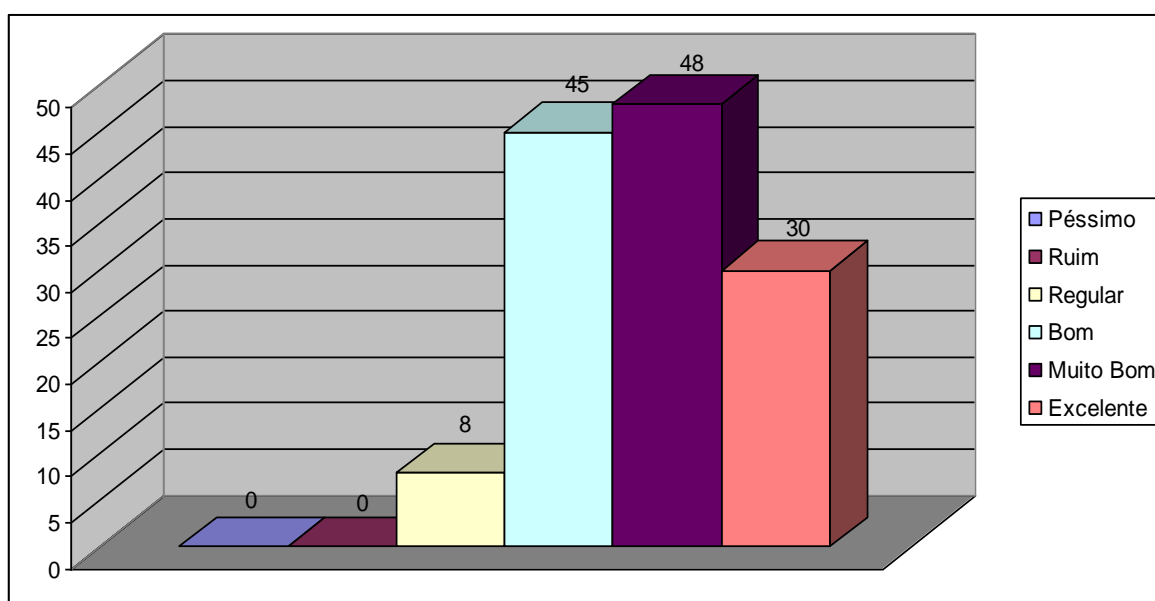
Gráfico 3 – Índices de Satisfação das Aulas



Elaboração: Os autores, 2011

4.1.4 Aspecto Disciplina

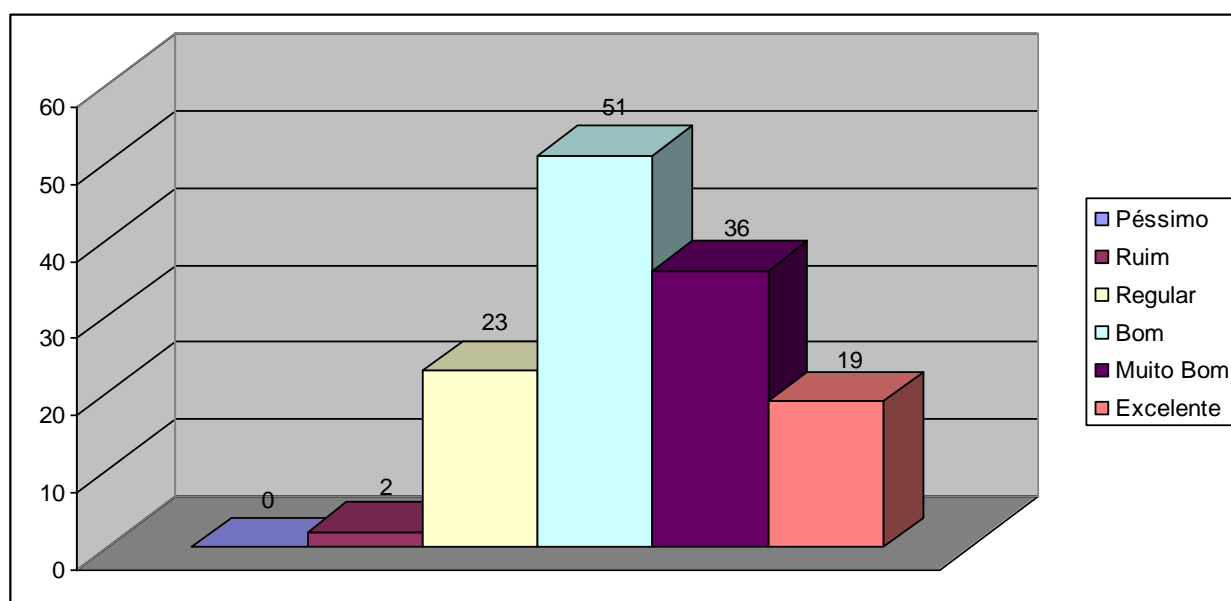
A disciplina foi pontuada com avaliação de ‘bom’ a ‘excelente’, com maior incidência na opção ‘muito bom’. Os alunos aprovam o rigor da disciplina exigida na escola. Nas entrevistas disseram que as regras comportamentais impostas aos alunos no dia a dia da escola colaboram em muito na formação do discente, pois entendem que a obediência às normas é crucial para alcançar os objetivos propostos. Eles concordam que as técnicas de ensino-aprendizagem, com a eliminação de conversas paralelas contribuem para a superação de obstáculos, primando pela concentração, fator de extrema relevância no processo da aprendizagem.

Gráfico 4 – Índices Disciplinares

Elaboração: Os autores, 2011

4.1.5 Aspecto Direção

O corpo discente avaliou como ‘bom’, variando para ‘muito bom’ a atuação da direção da escola. 87 alunos do total avaliaram a direção do CPMGRV nas opções ‘bom’ e ‘muito bom’, e mais 19 a consideraram ‘excelente’. Segundo o corpo discente, o diretor é sempre visto na escola em todos os turnos. Ele tem características pessoais que facilitam o acesso por parte de professores e alunos. A avaliação é positiva em razão de que a direção da escola está sempre buscando inovações, conscientizando o corpo docente da importância da atualização permanente, visando o melhor aprendizado do aluno.

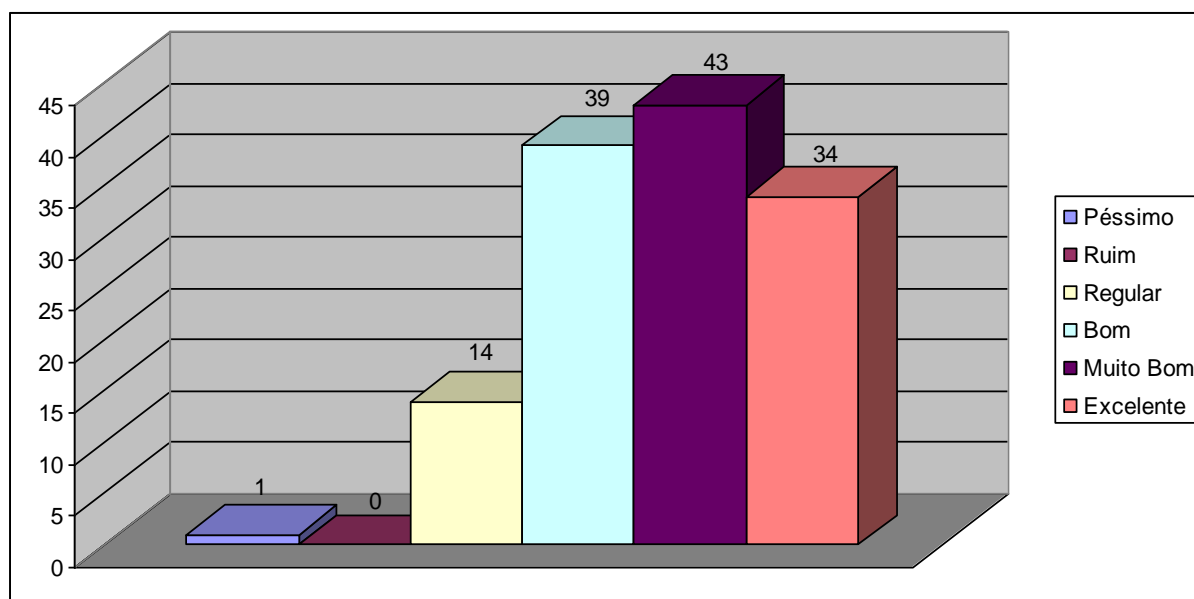
Gráfico 5 – Índices de Satisfação da Direção

Elaboração: Os autores, 2011

4.1.6 Aspecto Avaliações

As avaliações da escola são tidas como ‘boas’ a ‘excelentes’, atendendo satisfatoriamente os discentes. 117 alunos do total pesquisado aprovam os mecanismos de avaliação adotados na instituição de ensino. Nas entrevistas disseram que as avaliações são variadas e trabalham todas as opções de desenvolvimento da mente e conseguem comprovar o real desenvolvimento do conhecimento do aluno.

Gráfico 6 – Índices de Satisfação quanto as Avaliações

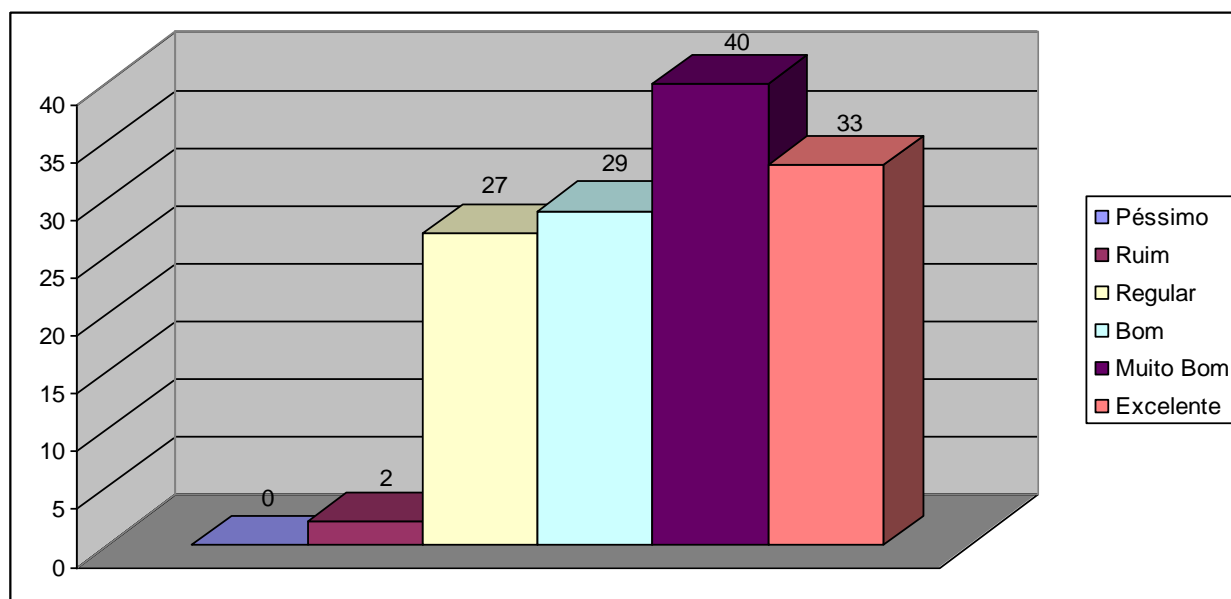


Elaboração: Os autores, 2011

4.1.7 Aspecto Atividades Extraclasse

Nesse aspecto os discentes consideram as atividades como ‘muito boas’. 40 alunos escolheram essa opção e 33 as consideraram ‘excelentes’. Outros 29 escolheram a opção ‘bom’. Na entrevista, os alunos entenderam que as atividades colaboram em muito com o seu enriquecimento intelectual, criando uma visão diferenciada das coisas que lhes são apresentadas, preparando-os para novos e diferentes desafios.

Gráfico 7 – Índices de Satisfação das Atividades Extraclasse

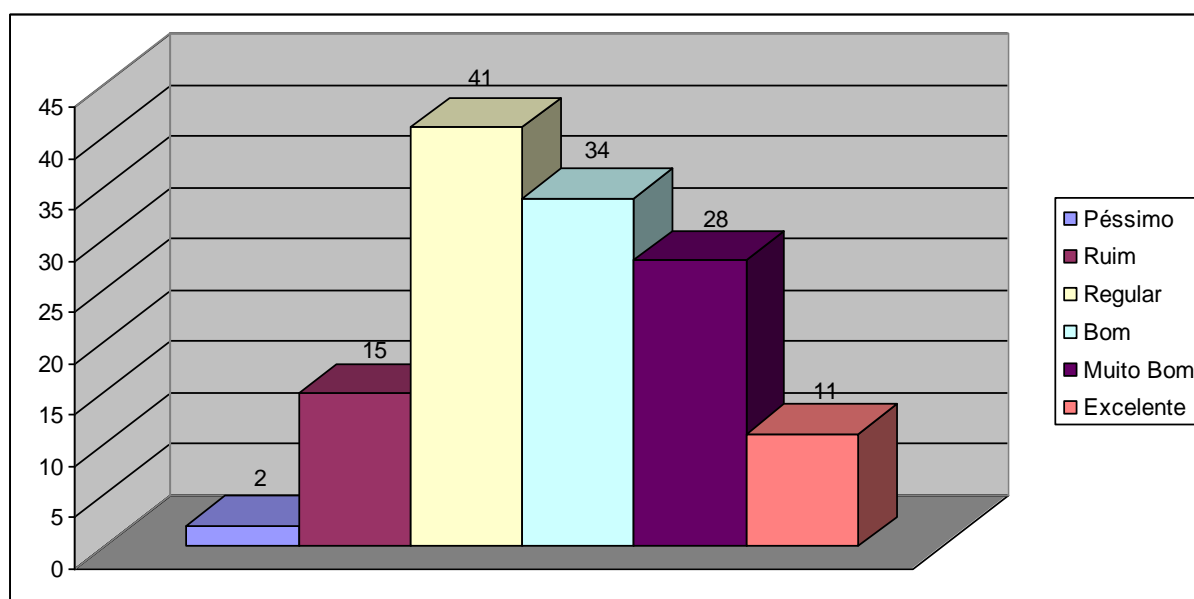


Elaboração: Os autores, 2011

4.1.8 Combate ao bullying.

A pesquisa mostra que esse tipo de intimidação não acontece entre o corpo discente da escola, predominando a média ‘regular’ entre as opções escolhidas. Nas entrevistas, os alunos afirmaram que no local onde eles estudam essa prática vergonhosa não existe. As poucas divergências entre eles são rapidamente reprimidas pela direção e coordenação pedagógica, que sob o regimento rigoroso da escola, encontram facilidades para fazerem com que não haja o assédio. Não existe histórico na escola, justificando assim o conceito “regular” no combate.

Gráfico 8 – Índices de Combate ao Bullying.

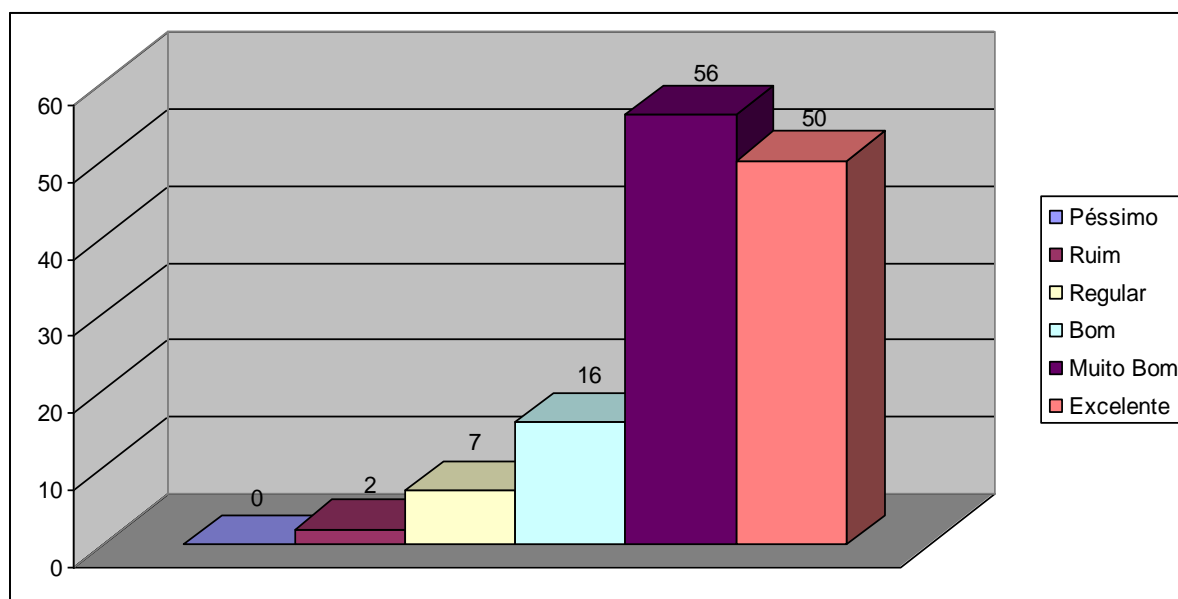


Elaboração: Os autores, 2011

4.1.9 Eventos diversos

A escola é muito participativa em atividades extracurriculares. O corpo discente atribuiu grau de ‘muito bom’ a ‘excelente’. Nas entrevistas pontuaram que a escola participa de muitos eventos dentro e fora do município. Disseram que são conscientizados da importância das atividades como forma de interação com outros públicos, buscando aumentar a cultura geral do aluno .

Gráfico 9 – Índices de Satisfação quanto aos Eventos Diversos



Elaboração: Os autores, 2011

4.1.10 Satisfação

A pesquisa realizada mostrou que a comunidade escolar do CPMGRV está motivada, atribuindo alto índice de satisfação, variando de ‘bom’ a ‘excelente’. O corpo docente apresentou menções com a mesma variação, predominando o conceito ‘muito bom’ conforme a tabela 2, o que confere dizer que são altamente motivados no modelo de ensino militar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou mostrar o grau de satisfação da comunidade escolar do Colégio Militar Carlos Cunha Filho, no município de Rio Verde, sua importância no sistema da rede estadual de educação, tendo como referência os concluintes do Ensino Médio.

Os resultados mostraram que o índice de satisfação do corpo discente variou de ‘bom’ a ‘excelente’, revelando que tanto os alunos quanto os professores se sentem motivados no modelo de escola, principalmente pelo aspecto disciplina, o que hoje é quesito de extrema importância, haja vista a evolução desorganizada da sociedade jovem no país.

Os resultados produzidos pela direção das escolas envolvidas na pesquisa revelaram que 95% dos formandos do ensino médio da escola militar têm aprovação direta nos diversos vestibulares. Das 09 escolas pesquisadas, a maior parte dos diretores se mostrou indiferente à pesquisa solicitada, respondendo com descaso e de forma empírica, não tendo sequer o cuidado de determinar consultas nos arquivos da escola, sendo que três deles responderam diretamente ao solicitante da pesquisa. Contudo, uma escola apresentou respostas fundamentadas, revelando que 15% dos concluintes do ensino médio daquela escola obtêm aprovação nos vestibulares.

Por fim este trabalho se torna importante para a Instituição Polícia Militar de Goiás como suporte à Secretaria de Estado da Educação na qualidade de ensino, uma vez que atendeu as expectativas, revelando resultados satisfatórios, o que nos permite sugerir que o modelo de ensino aplicado nos colégios militares (escola paramilitar) é bom e, vencidas as barreiras, poderá ser ampliado para melhor atender a população jovem do Estado de Goiás. A Polícia Militar, frente aos excelentes resultados e as várias manifestações de apoio, em especial da comunidade, tem o interesse e as condições necessárias para a expansão do modelo de ensino, falta apenas vontade política.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dec. nº 1.838/96, de 20 de março de 1996. Regulamenta a Lei nº 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Disponível em: < www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../decreto-1838-96>. Acesso em: 09 jun. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.504, de 18 de fevereiro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jun. 2011.

BRASIL. Lei 11.279/2006, de 09 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o ensino militar na Marinha. Disponível em: <www.leidireto.com.br/lei-11279.html>. Acesso em: 09 jun. 2011

BRASIL. Lei nº 9.786 de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e da outras providências. Disponível em: < www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-9786-99>. Acesso em 09 jun. 2011

GANDHI, Mahatma. Frases e pensamentos de ensino. Disponível em: <www.frases.mensagens.nom.br/frases-tema-e-ensino>. Acesso em 09 jun. 2011.

GOIÁS. Lei nº 8.125, de 18 de julho de 1.976. Lei de Organização Básica da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: < www.pm.go.gov.br/legislacao>. Acesso em: 09 jun. 2011.

GOIÁS, Portaria nº 604/98/PM-GAB de 19 de novembro de 1998. Cria a primeira unidade do Colégio da Polícia Militar de Goiás.

GOIÁS. Lei nº 14.050, de 26 de dezembro de 2001. Dispõe sobre a criação, instalação e transferência de unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em < www.gabinetecivil.goias.gov.br/lei.php?tipo=ordinaria&ano=2001>. Acesso em 09 jun. 2011.

MESQUITA, Lucimar Oliveira; PAIXÃO, Virgílio Guedes da. Expansão do Colégio da Polícia Militar: proposta alternativa. Goiânia: Academia de Polícia Militar, 2007.

NETO, Manoel Soriano. O ensino militar através dos tempos e o QCO. [2005?]. Disponível em: <<http://www.cdoex.eb.mil.br/index.html>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

O ANHANGUERA. Polícia Militar de Goiás. Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa. Ano I, nº 1, Jan, 1999.

SIGE. < <http://sige.seduc.go.gov.br/sige/principal.asp>. Acesso em 20 jun. 2011.

TORLONI, Hilário. Estudos dos problemas brasileiros. São Paulo: Pioneira, 1992.